

Faço fila prá tudo na vida. Ê prá receber uma cesta básica, é no posto de saúde. Quem é pobre vive em fila. Tá sempre esperando a sua vez. Então, eu já venho cedo.

Com essas palavras uma senhora de 42 anos, cinco netos, cozinheira, desempregada há dois anos, residente no distrito de Jabaquara e selecionada para o programa **Começar de Novo**, explica porque ignorou o horário marcado para receber seu cartão magnético. Ela é uma entre mais de 500 entrevistados em uma pesquisa sobre "filas" relacionadas com a entrega de documentação e recebimento de cartões dos Programas Sociais da Prefeitura de São Paulo. E vale registrar que os depoimentos se reiteram de maneira tragicamente monótona.

As filas, particularmente quando concentram multidões, atraem rapidamente à imprensa. Foi isso o que aconteceu na semana passada, em Interlagos, quando o "espetáculo" de uma aglomeração (6000 pessoas), concentrada quase desde o amanhecer, era observada pelos helicópteros dos meios de comunicação. O motivo da fila: mais uma entrega dos cartões dos programas sociais da prefeitura de São Paulo. Não é a primeira vez que uma fila, vinculada a esta administração, vira notícia, e de maneira análoga a outras situações, esta também foi tratada como se expressasse a desorganização e incompetência da Prefeitura.

Entre os dias 20 e 24 de maio foram entregues, no autódromo, 14.000 cartões magnéticos aos beneficiários dos programas Renda Mínima, Bolsa Trabalho e Começar de Novo residentes nos Distritos de Cidade Ademar e Pedreira. Os beneficiários receberam uma autorização da qual constava o dia, horário e local da entrega do cartão, mas individualmente chegaram muitas horas antes do horário marcado e começaram as filas. O primeiro da fila tinha o horário marcado para as 13:00, mas chegou às 5 da manhã. Todos vieram acompanhados. O acompanhante podia ser uma vizinha, um filho ou uma filha *com estudo* para ajudar nesse fato inusual (um cartão magnético), uma criança porque não havia com quem deixar ou porque simplesmente queria sair com a mãe. O acompanhante também é alguém com quem conversar e é a testemunha desse grande dia. Os acompanhantes, porém, provocam tensões entre os integrantes das filas - quando alguém supõe, por exemplo, que a presença de uma criança é uma manipulação para passar à frente dos demais.

Uma resposta fácil à indagação de porque os/as beneficiários/as se concentraram em filas no autódromo na semana passada é atribuí-la à incompetência da Prefeitura. Não

necessariamente é má fé. Deve ser ignorância mesmo. Aceitar essa resposta, porém, elimina a possibilidade de refletir sobre o significado da fila. O que é esse corpo, feito de muitos corpos e que não é um grupo? O que a fila corporifica? - *A fila é a inscrição em cada um da ausência de direitos.*

As pessoas que se inscrevem nos programas da Prefeitura podem acreditar que não há cotas para cada programa? Não podem. Elas carregam as marcas de uma tradição das políticas sociais que é, para o caso brasileiro, a aplicação distorcida do princípio da focalização: algo residual, pequeno e voltado a grupos específicos. Sob a alegação da aplicação do princípio, impede-se a universalização do acesso e isso se manifesta, no plano empírico, nas dimensões dos programas. Os programas da Prefeitura de São Paulo são universais. Isso é um choque no plano da cultura política. Apenas para citar um exemplo, no passado o Programa de Renda Mínima, implantado em 13 distritos, incorporou cerca de 69 mil famílias, e esse ano, até junho, mais 124 mil, em 37 distritos, estarão ingressando no programa. Calculando-se 4,2 pessoas por família se tem uma noção do grau de cobertura em relação à população residente nos distritos.

Os beneficiários dos programas sociais da Prefeitura de São Paulo podem acreditar que não precisam de um apadrinhamento, de um pistolão? O que elas fazem com a experiência anterior? O que elas fazem com o longo período de imersão no clientelismo? Elas diretamente se inscrevem, entregam a documentação comprobatória, são selecionadas e recebem o benefício por meio de um cartão magnético. Ora, para quem não conhece o anonimato da cidadania é difícil acreditar. Elas seguem mostrando sua legítima e bem enraizada desconfiança: *"fila tem prá tudo. Prá qualquer coisa é fila. Escola, hospital, posto de saúde. O povo vai prá fila. É o jeito"*

Não é por incompetência da prefeitura que as filas são formadas. O que não tem jeito ou a inevitabilidade da fila é resultado de uma longa experiência com o sistema brasileiro de proteção social, mas sabemos que é preciso reconstruir a cidade.